ISSN: 1984-8781 - Anais XVIII ENANPUR 2019. Código verificador: **IRCyKOpUMi5Z** verificar autenticidade em: http://anpur.org.br/xviiienanpur/anais

Santa Cecília no discurso da mídia. Reflexões sobre o distrito de Santa Cecília no início do século XXI.

Autores:
Mariana Pinheiro de Carvalho - FAUUSP - maripinheirodecarvalho@gmail.com

Resumo:

Esse artigo pretende analisar um conjunto de reportagens e artigos publicados no jornal Folha de São Paulo no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2017. Esse conjunto apresenta em comum a referência ao termo “Santa Cecília” remetendo de maneira direta ou indireta, mais ou menos específica ao distrito situado na cidade de São Paulo. Ao todo registramos 2540 reportagens publicadas em 63 seções diferentes, evidenciando a abrangência de temáticas relacionadas à região pesquisada. Trataremos do conjunto dessas reportagens de maneira geral, mas privilegiaremos o enfoque sobre uma transformação em curso da região. O estudo dessas reportagens e notícias pretende abordar dois movimentos simultâneos. Em primeiro lugar, o que pode ser revelado por meio da escala dos acontecimentos não excepcionais do cotidiano. Em segundo lugar, que tipo de discurso está sendo construído e veiculado sobre o distrito de Santa Cecília nesse início de século.

SANTA CECÍLIA NO DISCURSO DA MÍDIA

Reflexões sobre o distrito de Santa Cecília no início do século XXI

INTRODUÇÃO

Esse artigo pretende abordar por meio de notícias e reportagens de jornais sinalizações de movimentos de mudanças e permanências no distrito de Santa Cecília (São Paulo – SP) no século XXI. Esse recorte espaço-temporal se ampara na percepção de uma transformação em curso na região, transformação esta que vem sendo percebida e analisada na área central da cidade de São Paulo como um todo (composta pelos distritos da Sé e República – núcleo histórico; e pelos distritos da Consolação, Bela Vista, Liberdade, Cambuci e Santa Cecília – anel central[1]) – e que encontra em Santa Cecília um território privilegiado por conta de sua diversidade tipológica espacial e construtiva, sua multiplicidade de agentes e ações em disputa, suas simultaneidades em conflito e potencialidades de transformação e efetivação da vida urbana.

Imagem 1. Localização do distrito de Santa Cecília e dos distritos limítrofes na cidade de São Paulo (Fonte: Portal GeoSampa).

[1] Nakano, Campos e Rolnik (2004) distinguem três escalas para tratar da área central de São Paulo: o núcleo histórico, o anel central e o centro expandido. Santa Cecília se localiza no anel central, que segundo esses autores compartilha muitas semelhanças com o núcleo histórico, mas também algumas características partilhadas com o quadrante da cidade em que está situada (Zona Oeste).

Compreendemos que essa transformação se evidencia e poderia ser analisada segundo diferentes fontes documentais e recortes, por exemplo, folhetos de lançamentos imobiliários; leis, decretos e políticas públicas municipais; entrevistas com moradores, comerciantes e empreendedores da região; dados do IBGE, entre outros. Nesse artigo o suporte documental para essa análise será um conjunto de reportagens e notícias publicados no jornal Folha de São Paulo[2] no período de 01 de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2017.

A partir dessa base documental, consideramos dois recortes possíveis. Por um lado, levantar e analisar artigos de diferentes periódicos, com a intenção de gerar um panorama comparativo de abordagens possivelmente contraditórias, de convergências de discursos e das diferentes temáticas tratadas de acordo com linhas editoriais. Por outro lado, embora tenhamos levantado artigos esparsos de outros periódicos, entendemos que uma outra abordagem que considerasse a totalidade dos artigos em que o termo "Santa Cecília" fosse citado ao longo de todo o recorte temporal proposto em uma só fonte documental, seria o mais adequado para o objetivo desse trabalho que é a identificação dos momentos que evidenciam uma transformação em curso.

Entendemos que o estudo dessas reportagens e notícias trazem duas dimensões importantes para o escopo dessa pesquisa. Em primeiro plano, se jornais e revistas noticiam grandes eventos e acontecimentos de ampla repercussão, também se fazem presentes neles diversos acontecimentos no nível do cotidiano, fatos não excepcionais que muitas vezes podem revelar intenções e dinâmicas fundamentais para compreender a região de estudo. Em segundo plano, é evidente que os veículos da grande mídia – entre os quais se inclui o jornal Folha de São Paulo – são fundamentais na construção e reverberação de discursos oficiais para toda a sociedade. Esse é um aspecto que nos parece importante para interpretar, através da análise dos movimentos de discursos e mudanças de interpretações, qual é o olhar sobre o distrito de Santa Cecília que vem sendo propagado nesse início de século.

ANÁLISE QUANTITATIVA

Para selecionar as reportagens que seriam nosso objeto de estudo, realizamos consulta pelo termo "Santa Cecília" na busca do site do acervo do jornal Folha de São Paulo. Ao todo registramos 2540 reportagens publicadas em 63 seções e subseções diferentes no período de 01 de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2017. A busca genérica pelo termo foi importante para evidenciar a abrangência de temáticas relacionadas à região. Inicialmente fizemos uma primeira triagem imediata que excluiu as reportagens que evidentemente não se referiam a área de estudo de caso. Em seguida, tabelamos todas as reportagens segundo algumas informações: data, caderno, manchete e chamada. Essa primeira sistematização quantitativa seguiu-se da caracterização do assunto tratado em cada reportagem e os locais citados em cada caso.

[2] O Grupo Folha foi fundado em 1921, a fusão dos jornais "Folha da Manhã" (1925) e "Folha da Tarde" (1949) em 1960 originou a "Folha de São Paulo". É o jornal do Brasil com maior tiragem e circulação, os números de dezembro de 2017 do IVC (Instituto Verificador de Circulação) indicam o total de 285.334 de médias de exemplares somando impressos e digitais. A Redação se situa na Alameda Barão de Limeira, n. 425, no distrito de Santa Cecília.

As tabelas separadas por ano nos permitiram avaliar mudanças de abordagens, temas que surgiram e outros que desapareceram, certa elasticidade nos limites do distrito, além de atores importantes nas dinâmicas atuais da área. Algumas evidências quantitativas são importantes:

1. O número de reportagens que citam o distrito de Santa Cecília é representativo dentro do período todo, mas podemos identificar uma pequena diminuição relativa aos anos anteriores no período de 2005 a 2007. No período posterior de 2008 a 2017 as reportagens aumentam atingindo números superiores aos de todo o período inicial, com exceção do ano de 2011.
2. Em todo o período abordado a seção Cotidiano[3] somou a maioria das reportagens, são 1230, 48% do total. De 2000 a 2012 as reportagens desse caderno sempre representaram mais de 50% do total de reportagens que mencionam Santa Cecília, atingindo o maior índice em 2003 (75%). A partir de 2013 essa proporção começou a diminuir, ficando sempre abaixo de 35% e obtendo o menor índice em 2016 (18%).

SEÇÃO/ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total de reportagens	130	109	87	73	123	61	61	63	142	155	167	122	249	173	226	223	191	149
Caderno Cotidiano – Total / Percentual	95	68	48	55	89	38	39	36	90	98	109	64	128	61	72	51	35	43
	73%	63%	55%	75%	72%	62%	64%	57%	63%	63%	65%	52%	51%	35%	32%	23%	18%	29%

Tabela 1. Quantificação de reportagens publicadas no caderno Cotidiano que citam "Santa Cecília" de 2000 a 2017 e de reportagens somando todos os cadernos.

3. De 2000 a 2007 a seção Ilustrada[4] sempre esteve em segundo lugar no número de reportagens que citam "Santa Cecília", atingindo o máximo de dezoito reportagens no ano de 2002 e o mínimo de quatro em 2001. O número se manteve relativamente estável em todo o período.
4. A partir de 2008 surge o Guia Folha[5] que divide nesse ano o segundo lugar de seção com mais menções ao distrito com a Ilustrada (8 reportagens cada uma), mas a partir de 2009 sempre apresenta um número maior de menções à Santa Cecília nos roteiros que indica.

[3] Segundo o site da Folha a seção Cotidiano "Oferece ao leitor informações úteis ao seu dia a dia nas áreas de segurança, educação e direito do consumidor. Traz diariamente notícias relativas às principais capitais do país. Na edição São Paulo, concentra sua cobertura na capital paulista".

[4] Segundo o site da Folha "A Ilustrada traz a melhor cobertura do que há de mais original e relevante nas áreas de cultura e entretenimento. Crítica e ousada, fala sobre discos, livros, filmes, séries e muito mais. Seus colunistas garantem análise, humor e diversidade de pontos de vista".

[5] Segundo o site da Folha "O Guia Folha é o mais completo roteiro semanal de lazer e gastronomia de São Paulo (...) De forma organizada, o guia traz as dicas de lazer e de eventos culturais da cidade para o leitor escolher seu programa favorito. O Guia oferece roteiros e dicas de Restaurantes, Bares, Cinema, Shows, Concertos, Dança, Passeios, Teatro e Exposições. Inclui ainda as seções Prepare-se, Grátis e Palavras Cruzadas".

5. Em 2010, a Revista sãopaulo[6] se junta à Ilustrada e ao Guia Folha dentre os cadernos que mais citam "Santa Cecília", sendo que nos anos de 2015 e 2016 supera o Cotidiano em número de citações, com 56 e 61 respectivamente, justamente no mesmo período em que as publicações no caderno cotidiano começaram a diminuir como citamos no item 2.
6. Embora individualmente somente a Revista sãopaulo supere o número de citações do caderno Cotidiano, podemos considerar que Ilustrada, Guia Folha e Revista sãopaulo apresentam uma relativa sobreposição temática na relação com cultura, arte e lazer, embora cada uma se proponha a abordagens editoriais distintas. Dessa maneira, ao somarmos os três cadernos, percebemos que as menções e referências de todas as ordens à dinâmica cultural da região teve um movimento crescente com ênfase relativa a partir de 2012. A partir de 2013 a soma das três seções sempre superou o caderno Cotidiano.

SEÇÃO/ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ilustrada	9	4	18	9	10	10	13	10	8	9	8	7	11	11	15	13	7	5
Guia Folha									8	20	12	12	16	18	24	36	39	52
Revista sãopaulo											10	6	19	39	56	61	44	17
Total das três seções	9	4	18	9	10	10	13	10	16	29	30	25	46	68	95	110	90	74

Tabela 2. Quantificação de reportagens publicadas nas seções Ilustrada, Guia Folha e Revista sãopaulo que citam "Santa Cecília" de 2000 a 2017.

7. As outras seções e subseções que apareceram no quantitativo foram: Acontece, Agrofolha, Alalaô, Áudios, Blog, Brasil, Ciência, Colunistas, Comida, Construção, Copa, Cotidiano – Campinas, Dinheiro, Educação, Eleições, Empreendedorismo Social, Empregos, Equilíbrio, Especial, Especial Morar, Esporte, Folha Corrida, Folhateen, Folhinha, Ilustríssima, Livraria da Folha, Mercado, Multimídia, Mundo, Opinião, Painel do Leitor, Pensata, Podcasts, Poder, Semana do Leitor, Seminários Folha, Serafina, Sobretudo, Tec, Telepadi, Temas, Tudo, Turismo, TvFolha, TvGordices, Vale, Vitrine. Além das seções de fotos: Foto Classificados, Foto Comida, Foto Cotidiano, Foto Ilustrada, Foto Mercado, Foto Painel do Leitor, Foto Poder, Foto sãopaulo, FotoFolha.

'A DOR DA GENTE NÃO SAI NO JORNAL': O COTIDIANO PARA A MÍDIA

Uma análise mais detalhada das 1230 reportagens publicadas no caderno Cotidiano nos fez refletir acerca de qual tipo de acontecimento é considerado como da cotidianeidade em geral e se há considerações e fatos que permitem refletir sobre a vida cotidiana em Santa Cecília em específico. O recorte editorial do próprio jornal para essa seção citado

[6] Segundo o site da Folha "A revista sãopaulo, que completa o jornal de domingo com centenas de dicas de tudo que movimenta a cidade, apresenta reportagens que tratam de temas variados como gastronomia, urbanismo, arquitetura, consumo, poluição, trânsito e gente da/na cidade. O roteiro de cultura e lazer inclui a programação completa de cinema, além de teatro, música, exposições, dança, passeios, restaurantes e bares".

anteriormente já explícita uma compreensão do cotidiano bem delimitada: trata-se de segurança, educação e consumo no que essas três áreas interferem no dia-a-dia do leitor.

Na perspectiva dessa pesquisa a "vida cotidiana" é entendida na sua ambivalência entre a "miséria do cotidiano" – repetição, abstinência, privação, repressão – e a "grandeza do cotidiano" – apropriações do corpo, do espaço, do tempo (LEFEBVRE, 2014). O cotidiano como espaço real, não-filosófico, onde e pelo qual se efetiva a reprodução das relações sociais de produção. Dessa maneira, o cotidiano que nos interessa – aquele que pode revelar as transformações na escala do fenômeno urbano e da sociedade – transborda do caderno a ele destinado em direção aos cadernos de cultura, saúde, imóveis, empregos etc. Assim, nesse artigo a abordagem se dará mais por temáticas do que pelos cadernos.

O assunto que mais se evidencia de imediato, inclusive pelo volume de notícias, são os casos policiais. O Distrito Policial situado em Santa Cecília (77°DP Santa Cecília) é citado com frequência em casos de grande repercussão[7], pois é uma das poucas delegacias da cidade de São Paulo com cela especial, portanto, algumas prisões importantes acontecem nesse local em função de muita visibilidade e risco de vida aos investigados. A quantidade de matérias produzidas a respeito desses casos é enorme e refletem bastante o modelo de repetição e produção de notícias em função de um discurso já concebido.

Cada novo revés, cada novo pronunciamento de advogado ou delegado, cada visita da família, dentre outros pequenos acontecimentos geram uma nova reportagem. E cada uma das novas reportagens relembra a linha do tempo do caso até aquele momento. Assim, a investigação sobre Pimenta Neves (setembro de 2000) somou 51 reportagens, a prisão de Alexandre Nardoni (abril de 2008) gerou 31 publicações, sendo que em ambos os casos todas as reportagens fazem pelo menos uma menção ao "77°DP (Santa Cecília)"[8]. Porém, foi surpreendente notar que para além dessa quantificação e das estratégias de discurso da mídia implícitas nela, esses casos muitas vezes geraram debates sobre questões urbanas importantes do distrito de Santa Cecília.

Em 2001 quando Nicolau dos Santos Neto se rendeu, ficou detido inicialmente em uma Casa de Custódia da Polícia Federal em Higienópolis de onde foi transferido para o 77°DP. A transferência aconteceu em um dia e foi desfeita no dia seguinte em função de um pedido do advogado que alegava más condições da cela, segundo informa reportagem do jornal. Essa transferência relatada na seção Cotidiano acabou gerando um artigo na seção Opinião assinado por Eliane Castanhêde no qual a jornalista faz menção as diferenças de imagens entre Santa Cecília e Higienópolis:

> "Pelo (pouco) que é possível entender, o ministro Costa Leite acatou a queixa do fujão de que a cela em Santa Cecília não tem grades nem um jardinzinho maneiro para banhos de sol. É. E não fica perto de um shopping

[7] Alguns casos que envolveram a atuação do 77°DP de Santa Cecília no período estudado: prisão do jornalista Pimenta Neves, prisão do ex-juiz Nicolau dos Santos Neto, prisão dos irmãos Cravinho, prisão de Gil Rugai, prisão de Alexandre Nardoni. É improvável que um leitor adulto não se lembre da repercussão midiática desses casos.

[8] A coluna de Mônica Bergamo de 26/11/2005 "Comércio elege delegacias 'queridinhas'" (BERGAMO, 2005) comenta prêmio da Associação Comercial às delegacias da região central, no qual o 77°DP ficou na terceira posição.

> fino e caro, nem de restaurantes tão bons... Talvez a vizinhança não seja tão selecionada. (...) Se eu fosse de São Paulo e morasse em Santa Cecília, faria passeata (dia sim, dia não, em sistema de rodízio) contra a discriminação. Ou entrava com *habeas corpus* no STJ pedindo transferência em massa para Higienópolis. É só atravessar a rua mesmo!" (CASTANHÊDE, 2001).

Um mês depois, foi publicada na seção Imóveis a reportagem "Imóvel 'muda' de bairro para ter status" (GUERREIRO, 2001) que fala sobre um fenômeno de *marketing* imobiliário que estaria "expandido" os bairros em alguns locais de São Paulo. A matéria afirma que Higienópolis tem mais *status quo* do que a vizinha Santa Cecília, o que segundo a jornalista gera uma cumplicidade entre imobiliárias, construtoras e clientes que altera o nome dos empreendimentos, o caso é exemplificado com o edifício *Splendid Higienópolis* situado em Santa Cecília.

A temática da relação entre Higienópolis e Santa Cecília é constantemente retomada nos mais diferentes contextos. Em 2006 outra reportagem semelhante publicada tem a manchete "*Marketing* imobiliário muda nome de bairros; movimento na Lapa quer preservar cultura" (VALENTE, 2006), que afirma "Santa Cecília assume ares de 'Higienópolis *Around*'"[9] e argumenta que ao expandir o núcleo de uma região o mercado imobiliário ajuda essa região a crescer. Em 2009 a manchete foi bem explícita "Santa Cecília quer virar Higienópolis", assim como o texto "Por ser uma extensão do bairro de Higienópolis, Santa Cecília é uma das regiões interessantes do centro" (VALENTE, 2009).

No entanto, essa relação não fica restrita a seção de Imóveis. É o caso da reportagem a respeito da comemoração de 42 anos do restaurante Ugue's no caderno Ilustrada, onde a matéria diz: "Fica na transição com Santa Cecília, o bairro vizinho e menos empertigado, e reúne um pouco de cada atmosfera" (MELO, 2010) ou da reportagem "Confira 7 mentiras para levar alguém pra cama na hora da xepa GLS" (RIPARDO, 2010) que sugere "Nas horas finais da festa, todo mundo se muda, num piscar de olhos, para bairros nobres: República e Santa Cecília viram Higienópolis..." referindo-se ao maior prestígio de Higienópolis.

Além do 77°DP, outros locais citados em diversas reportagens do caderno Cotidiano são as estações de metrô Santa Cecília e Marechal Deodoro. Em geral, são citadas nessa seção em decorrência de algum atraso ou problema na linha 3-vermelha[10] ou para informar sobre alguma alteração no horário de funcionamento em consequência de algum evento específico como Virada Cultural[11] ou Festa da Virada. Há, no entanto, outros assuntos relacionados às

[9] No mesmo ano, três meses antes, também foi publicada a notícia "Extremos do aluguel" (VALENTE, 2006) no caderno *Imóveis* que citava fala do diretor da Aabic (Associação Brasileira de Bens Imóveis e Condomínios de São Paulo): "Pode-se pagar o preço de Santa Cecília e estar ao lado de Higienópolis [centro]".

[10] "Falha em equipamento atrasa circulação de trens do metrô" (FALHA, 2005), "Composição do metrô para por alguns minutos em São Paulo" (COMPOSIÇÃO, 2007).

[11] "Metrô de SP funciona na madrugada de domingo por conta da Virada Cultural" (METRÔ, 2009).

estações publicados nesse mesmo caderno e também em outros: programações culturais que acontecem nas estações[12]; bibliotecas[13] e bicicletários[14].

Pautas políticas e sociais também compõem um número significativo de reportagens do Cotidiano. Há um conjunto de notícias que repercutem carências e deficiências de serviços e infraestrutura, como falta de vagas em creches da região[15]; quedas de energia[16] e interrupções no fornecimento de água[17] e esgoto[18] que afetaram parte ou todo o distrito; problemas relacionados à zeladoria[19], como buracos em vias[20] e acúmulo de lixo e entulho[21]. Um trecho da notícia "'Belezura'[22] não resolve problema da limpeza" cita diversos problemas de zeladoria encontrados pela reportagem na região:

> "Todas as colunas do elevado Costa e Silva, conhecido como Minhocão (região central) estão pichadas. Debaixo do elevado, em frente à estação Santa Cecília do metrô, há entulhos e cocos deixados por um vendedor ambulante. No local, ainda, o pedestre corre o risco de ser vítima de um bueiro tampado com uma porta de madeira. Na praça Marechal Deodoro, a grade que cerca a quadra de futebol está parcialmente destruída. No *playground*, dos três balanços um está danificado e os dois banheiros estão fechados." (BELEZURA, 2001)

Nesse mesmo viés, são apontadas também as problemáticas que envolvem a presença de camelôs[23] e de moradores de rua[24], assuntos frequentes que se conectam muitas vezes com a temática da violência urbana. Ao longo dos anos desse início de século esse assunto se manteve constante nas reportagens sobre Santa Cecília, mas com algumas abordagens diferentes. Em primeiro lugar, as reportagens que noticiam medidas e ações colocadas em prática pelas diferentes gestões[25]. Em segundo lugar, destacam-se as inúmeras entrevistas,

---

[12] "Estação Sta. Cecília vira espaço cultural" (EZABELLA, 2009), "Estação Santa Cecília exibe primeiro filme de Malu Mader como diretora" (ESTAÇÃO, 2009), "Saraus levam poesia aos usuários do metrô durante a hora do rush" (CASTRO, 2010), "Banda improvisa show no metrô e faz passageiro dançar em SP" (BANDA, 2015).
[13] "Estações tem ainda opção de biblioteca" (ESTAÇÕES, 2009).
[14] "Aluguel de bicicletas começa hoje em 4 estações do metrô" (SANGIOVANNI, 2008), "Metrô fecha bicicletários na Vila Madalena e em Santa Cecília" (METRÔ, 2017).
[15] "Aluguel de creche custa R$11 mil" (DICKSTEIN, 2002), "Sem creche, mãe gasta um terço do salário com babá" (BILENKY, 2014).
[16] "Santa Cecília e Higienópolis ficam sem luz" (DINIZ, 2001).
[17] "Cerca de 750 mil ficam sem água em São Paulo" (CERCA, 2002).
[18] "SP apresenta desigualdades na distribuição de água e esgoto" (GRABOIS, 2004).
[19] "Árvores caem e interditam vias de São Paulo" (ÁRVORES, 2002).
[20] Um exemplo é a reportagem "Novo buraco surge no centro de SP" (NOVO, 2001) sobre um buraco na rua Frederico Abranches nas proximidades com o Largo de Santa Cecília.
[21] "Entulho ilegal prejudica pedestres e trânsito em mil pontos de São Paulo" (BALAZINA, 2005).
[22] Menção a programa "Operação Belezura" da gestão Marta Suplicy lançado no mesmo ano.
[23] "Camelôs: permissões de uso serão entregues até hoje" (CAMELÔS, 2002).
[24] "Prefeitura abre tenda para morador de rua" (SPINELLI, 2009).
[25] Foram sete gestões municipais nesse período: Celso Pitta (1997-2000); Marta Suplicy (2001-2004); José Serra (2005-2006); Gilberto Kassab (2006-2008 e 2009-2012); Fernando Haddad (2013-2016), João Dória (2017-2018) e Bruno Covas (2018-atual).

posicionamentos, opiniões e manifestações dos moradores e diversas associações do bairro apresentadas pelas reportagens.

Em 2000 duas reportagens foram publicadas ocupando uma página inteira do caderno Imóveis: "Violência não assusta diretor" e "Prostituição e drogas afligem Santa Cecília". Essas duas manchetes evidenciam um conflito. Por um lado, a entrevista com um diretor de teatro morador de Santa Cecília cita a fala dele que relativiza a violência da região, colocando a vida urbana como característica positiva que supera a sensação de insegurança e o discurso prevalente da violência:

> "Não me sinto inseguro. Há muito estardalhaço em torno da violência. Creio até que as ruas, com a prostituição, ficam mais movimentadas à noite e menos propensas aos assaltos. Saio do teatro às 0h e nunca aconteceu nada (...) Eu sou urbano e quero aproveitar ao máximo o que a cidade tem para me oferecer. Se não quisesse isso, iria para o interior". (VIOLÊNCIA, 2000)

Por outro lado, a reportagem principal aponta para uma Santa Cecília rachada ao meio, na qual reitera pontos negativos dominantes no discurso da violência urbana:

> "Os moradores do distrito de Santa Cecília não podem reclamar da falta de meios de transporte ou da localização da região, que fica no centro de São Paulo. Em compensação, têm uma série de pontos negativos para lastimar: prostituição, tráfico de drogas e violência, entre outros. A região faz divisa com distritos como Barra Funda, Perdizes e Consolação. Nessas fronteiras, costuma ser mais tranquila. No entanto, quando se aproxima da Luz ou da República, a situação se complica. Parte de Santa Cecília abriga a "cracolândia", na região próxima da Luz onde o comércio e o consumo do crack ocorrem de maneira intensa". (PROSTITUIÇÃO, 2000)

A segregação no interior do distrito apontada nessas reportagens se mantém presente nas pautas policiais como um todo ao longo desses dezessete anos analisados, uma segregação que tem como principais símbolos a cracolândia e o Elevado Presidente João Goulart.

CRACOLÂNDIA, MINHOCÃO E MERCADO IMOBILIÁRIO: SANTA CECÍLIA SEGREGADA

A partir de 2009 a cracolândia (que está situada no distrito de Santa Cecília) é assunto frequente nas páginas da Folha de São Paulo, principalmente nas reportagens que abordam as consequências das ações das gestões municipais e estaduais nessa área que influenciam todo o restante do distrito. Entre agosto e outubro de 2009 são publicadas cinco reportagens sobre o tema: "Exilados da cracolândia vagam pelo centro" (SAMPAIO; BERGAMO, 2009), "Roubos crescem em bairros vizinhos da cracolândia" (BENITES; NALON, 2009), "Comerciantes reclamam da falta de segurança" (COMERCIANTES, 2009), "O liceu e o crack" (O LICEU, 2009)

e “Lobato na terra dos ‘nóias’” (SILVA, 2009). Todas responsabilizavam uma ação policial ocorrida da gestão Kassab por usuários vagando por Santa Cecília, com um aumento do número de roubos na região em 342%. Oito anos depois, em 2017, outra série de títulos muito parecidos foi publicada após ação policial da gestão Dória: “Ações na cracolândia criam dispersão de usuários pela região central de SP” (ZYLBERKAN, 2017) e “Ação de Doria para demolir imóvel deixa feridos na cracolândia, em SP” (MACHADO; PAGNAN; GOMES; NEVES, 2017).

No dia seguinte da série de reportagens de 2009 citada acima, na seção Imóveis a Folha publicou: “Deterioração afasta lançamento do centro” (VALENTE, 2009), na qual afirma que no período de 2006 a 2009 a área central foi a que menos teve lançamentos residenciais, no entanto, Santa Cecília foi o distrito que liderou o *ranking* do centro com 16 lançamentos (Liberdade teve 11, Bela Vista teve 7, Bom Retiro teve 5 e Consolação teve 5). Essa reportagem não é um caso isolado, citaremos mais a frente algumas outras notícias que evidenciam um crescente interesse imobiliário na região. Por ora, é importante notar como ao mesmo tempo em que vai sendo gestado um discurso de horror à cracolândia, também vai surgindo a ideia de uma região que está reflorescendo, sendo redescoberta. A ideia de um distrito cindido é fundamental para fazer esses dois imaginários coexistirem.

Em 2010, um artigo de opinião[26] aponta o Minhocão como outro fator do que chama de “*apartheid* urbano” que separa de um lado Santa Cecília e Higienópolis e de outro a cracolândia. Além de vincular a imagem de cracolândia a uma área muito maior do que a que ela ocupa propriamente (embora seus limites sejam imprecisos e mutáveis), esse artigo destaca os dois grandes “maus” de Santa Cecília, os grandes “problemas” que mercado imobiliário e Estado encontram como barreira para a exploração econômica de uma região que une macro-acessibilidade, áreas de galpões onde é possível fazer novos empreendimentos, pólos culturais e gastronômicos bem estabelecidos, entre outras características. Ainda em 2010 são publicadas mais duas reportagens que apontam para um novo olhar sobre o distrito: “Arredores do metrô concentram demanda” (VALENTE, 2010) na qual um consultor do Secovi indica Santa Cecília dentre outros bairros como boas opções para locação; e “Arquiteto americano esbanja otimismo na revitalização da Luz” (ZONTA, 2010) na qual Stephen Engblom afirma que o “mix” de Santa Cecília salta aos olhos e que isso caracterizaria os melhores bairros do mundo.

A locação volta a ser notícia em “Aluguéis inflacionados deslocam locatários para o centro e zona leste” (CATTARUZZI, 2011) que afirma: ““Uma alternativa é buscar regiões que, embora possuam boa infraestrutura de transporte, não são tão valorizadas pelo mercado imobiliário. É o caso dos distritos Liberdade, Santa Cecília e Consolação, no centro”. Dois anos depois a manchete afirma “Novo eixo imobiliário de São Paulo inclui Santa Cecília e Brás” (VASQUES, 2013) confirmando a tendência que vinha se desenhando. Segundo a reportagem foram 1736 novas unidades nos dois distritos em um ano, afirmando ainda que Santa Cecília é um distrito com infraestrutura, mobilidade, opção de empregos e estoque de outorga onerosa.

[26] “Abaixo o Minhocão!” (SILVA, 2010).

A valorização imobiliária tanto dos apartamentos existentes[27] como para novos empreendimentos continua sendo notícia nos anos seguintes, o Minhocão por vezes deixou de ser o "apartheid urbano" e em 2014 a manchete afirma "Entorno do Minhocão tem novo fôlego com mudanças previstas" (ENTORNO, 2014)[28] apontando para o atrativo que a discussão sobre as possibilidades do Elevado geram para a região. Simultaneamente começam a surgir reportagens que falam do perfil "diferenciado" dos novos empreendimentos que surgem pela área: "Mercado de imóveis com um quarto continuará aquecido" (DYNIEWICZ, MARTINS, SPADONI, 2014) cita apartamento compacto da Incorporadora *You* em Santa Cecília; "São Paulo volta a ter lançamento de prédios com comércio 'no pé'" (CORREA, 2014) cita exemplo de Santa Cecília; "Bairros com perfil residencial atraem espaços comerciais de alto padrão" (PELLEGRINO, 2015) cita ganho de projeção de Santa Cecília; "Novos prédios têm carro, bicicleta e até imóvel para uso coletivo" (LEWER, 2015) exemplifica com lançamento *Smart* Santa Cecília da Gafisa que oferece *bike/car sharing* e apartamento coletivo; "Santa Cecília é oásis de imóveis grandes; Tatuapé é novo bolsão de luxo" (FERNANDES, 2016) mostra que os três lançamentos da região central com mais de 200m² nos últimos três anos foram em Santa Cecília.

O ESPECIAL DE 2015: A DINÂMICA CULTURAL DE SANTA CECÍLIA

Em outubro de 2015 a Folha lançou um especial de reportagens na Revista sãopaulo sobre Santa Cecília. As quatro reportagens enfatizam com um discurso otimista os diversos aspectos da transformação em curso que vinha sendo mencionada espaçadamente. O registro fotográfico que acompanha o especial se chama "Jovem Cecília" (JOVEM, 2015), junto a ele estão as reportagens: "Jovens mudam cara da Santa Cecília, que vira 'bairro da moda'" (BALAGO, GREGORIO, 2015); "Puxados pelos jovens, veteranos na Santa Cecília também se renovam" (BALAGO, GREGORIO, 2015), "Banca, café, design: conheça algumas das novas atrações na Santa Cecília" (SAMPAIO, BALAGO, GREGORIO, 2015) e "Minhocão protagoniza mudanças na Santa Cecília, dizem moradores" (BALAGO, GREGORIO, 2015).

O conjunto de textos fala de um novo perfil de empreendedor (um empreendedor jovem, é preciso destacar) que vem mudando a imagem da região com ideários de trabalhos autorais, economia colaborativa, simbiose com raízes locais e conexão com o público. Abordam também a influência desses novos empreendimentos no que já existia na região. Por último, apresentam a polêmica sobre o Minhocão colocada na oposição parque versus demolição. Esse especial revela outra temática que perpassa essas últimas duas décadas de reportagens ganhando destaque crescentemente. Trata-se da dinâmica cultural do distrito, ora nomeada como cena alternativa, ora como cultura marginal, ora como empreendedorismo jovem. Aqui estamos falando de um amplo espectro que engloba cultura, lazer, entretenimento, economia criativa etc. Cada termo designa um processo – às vezes

[27] "Centro de SP tem queda de 70% no número de apartamentos vazios" (FELITTI, CORREA, 2015) aponta que Santa Cecília passou de 24,2% dos apartamentos vazios para 7,5% em dez anos segundo dados do Censo.

[28] Em 2017 a Folha publicou "Novos empreendimentos fazem as pazes com o Minhocão" (RODRIGUES, 2017) na qual mostra uma foto do Elevado tirada do alto do lançamento "*Cosmopolitan* Santa Cecília".

processos conflituosos entre si – e nenhum parece sintetizar a complexidade em curso em Santa Cecília nesse início de século.

Existem dinâmicas que surgiram na região justamente no seu período de esvaziamento como reflexo dos baixos aluguéis; simultaneamente há apropriações já tradicionais como o samba no Largo e blocos antigos de carnaval; e há ainda as novas iniciativas que dialogam mais ou menos com o previamente existente. Como já apontado no início desse artigo, embora sejam diferentes entre si cadernos como Ilustrada, Guia Folha e Revista sãopaulo, somados agora às seções Acontece, Vitrine, Folhateen e Revista Serafina abordam esse amplo conjunto de temas relacionados à dinâmica cultural, dando dicas sobre alguns assuntos (cultura, lazer, compras etc), indicando programas (exposições, shows, cursos etc), apresentando personagens famosos ou anônimos da cidade.

Em janeiro de 2000 o caderno Acontece fala da inauguração do espaço teatral do grupo Folias d'Arte localizado em galpão na rua Ana Cintra. A programação, a luta por permanência no espaço diante da valorização imobiliária do distrito e a interação com a vida do bairro serão motivos para inúmeras reportagens sobre esse grupo até os dias de hoje. No mesmo ano aconteceu a Primeira Mostra de Cultura Independente sediada no galpão da Funarte na alameda Nothmann (INDEPENDENTES, 2000), espaço aberto na década de 1980 e reformado e reaberto em 2007. Ambas são iniciativas pioneiras relativas à cultura na região, embora sejam grupo e instituição externos que se instalaram ali.

Outra companhia teatral que atuou na região foi a Cia. Do Feijão (embora sua sede seja na Vila Buarque), em 2003 o grupo criou uma mostra de cultura popular no Minhocão, que segundo eles é "o maior desastre arquitetônico da cidade e quiçá do mundo" (DUBRA, 2003) mas poderia ser usado para oferecer acesso à cultura. A partir de 2012, se multiplicam peças e iniciativas que tiveram o Elevado como palco: "Balada gratuita reúne quatro festas no Minhocão hoje à tarde" (BALADA, 2012), "Minhocão recebe coletivos musicais" (HEE, 2013), "Minhocão vira cinema a céu aberto neste sábado" (MINHOCÃO, 2013), "Minhocão e apês nos arredores viram paisagem de peças teatrais" (FIORATTI, 2013) e "Minhocão ganha piscina por um dia, DJs, peças e filme; saiba como aproveitá-lo" (PALLEGRINI, 2013).

Uma série de outras iniciativas em espaços privados e na rua, de cunho institucional, empreendedor ou auto-organizadas são evidenciadas nas páginas do jornal cada vez com maior frequência. Em 2008 o caderno Ilustrada apresentou "A nova noite" (NEY, 2008) que cita novas baladas em Santa Cecilia, Água Branca e Bela Vista. Em 2011 a inauguração do Sesc Bom Retiro foi divulgada pela reportagem "Sesc abre unidade em Santa Cecília" (SESC, 2011). Em 2012 foi notícia a primeira edição do Festival BaixoCentro[29] com programação que se espalhava também por Santa Cecília. Já em 2015 a Folha lançou o caderno Alalaô no qual foram publicadas algumas reportagens sobre blocos antigos e novos que desfilam pelo distrito.

[29] "Ruas do centro de SP recebem festival com série de eventos" (RUAS, 2012) e "Movimento planeja ocupar a região central de SP com arte" (MOVIMENTO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o conjunto de reportagens seja grande e isso torne complexa tanto a análise quantitativa como a análise qualitativa, pretendemos demonstrar nesse artigo que olhar para essas 2540 reportagens é o que permitiu estabelecer esse quadro de multiplicidades de temáticas que compõe o panorama do distrito de Santa Cecília no século XXI, ao mesmo tempo em que remete a outras temporalidades: os casos policiais, a violência e segurança urbanas, as questões de zeladoria, a macroacessibilidade, a cracolândia, o Minhocão, a dinâmica cultural e artística, os novos empreendimentos e iniciativas, a atuação de incorporadoras e construtoras, as políticas públicas do Estado, a relação com os bairros do entorno, as diversas formas de vida existentes em conflito, os apartamentos vazios, os lançamentos imobiliários, os cortiços, as Zonas de Interesse Social... Cada um desses temas poderia ser aprofundado, mas é a simultaneidade deles que permite uma leitura da totalidade do distrito.

Ao mesmo tempo em que reforça a variedade de temas abordados, o esforço de reflexão a partir dessa base documental se colocou com dois objetivos. Por um lado, a discussão sobre o que concerne ao cotidiano na representação e discurso da mídia, cotejando e contrapondo à compreensão que nos serve de base teórica; por outro lado, considerando quais elementos, temáticas e discussões ajudavam a evidenciar e compreender a transformação em curso no distrito.

Se uma das premissas da pesquisa é o hibridismo do distrito de Santa Cecília que favorece um movimento que vem sendo gestado e realizado nos últimos anos, isso remete necessariamente a um discurso ideológico que vem se difundido e encontra grande suporte nos tipos de recortes e enfoques escolhidos (ou esquecidos) pelos periódicos. A formulação e difusão desse discurso ficam patentes na análise de algumas reportagens individualmente – como em geral nas reportagens da sessão Imóveis – e, principalmente, na análise das novas variáveis discursivas que surgem e ganham força ao longo dos anos – como é o caso da maneira como Minhocão e cracolândia foram tomando lugar nas notícias.

O retalho de pequenos acontecimentos que foi possível montar a partir desse levantamento, quase sempre se relaciona – ainda que indiretamente e de maneira velada – às diversas camadas de realidade e análise do fenômeno urbano de maneira mais ampla. A relação que mercado imobiliário e Estado estabelecem com o distrito, por exemplo, é parte de uma lógica que diz respeito à cidade como um todo. Outro exemplo mais emblemático, são as menções à Santa Cecília no caderno Brasil, geralmente no interior de reportagens sobre casos famosos do 77°DP.

Por fim, cabe retomar os inúmeros atores sociais elencados ao longo dessas notícias, vale lembrar, atores já tradicionais e novos atores. Na sociedade civil organizada: Secovi-SP (Sindicato das imobiliárias e corretoras), Creci-SP (Conselho Regional de Corretores de Imóveis de São Paulo), Aabic (Associação das administradoras de Bens Imóveis e Condomínios), Asbea (Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura), Conseg (Conselho de segurança de Santa Cecília, Higienópolis e Campos Elíseos), Associações de comerciantes, Associação Parque Minhocão, Movimento Desmonte Minhocão, Igreja do Largo de Santa Cecília, além, é

claro, de moradores antigos e novos, locatários e proprietários, comerciantes e empreendedores. Dessa maneira, é importante relembrar que a Folha de São Paulo também é um desses atores sociais, inclusive tendo sua sede situada no distrito de Santa Cecília.

REFERÊNCIAS

FREHSE, Fraya. O espaço na vida social: uma introdução. *Estudos avançados*, v.27, n.29, 69-74, 2013.

_____. Tempos no corpo: Contribuições do Método Lefebvriano para a Pesquisa Urbana (Latino-americana). *Estudos de Sociologia*, Recife, vol. 1, n. 21, 73-119, 2015.

KARA JOSÉ, Beatriz. *A popularização do centro de São Paulo: um estudo das transformações ocorridas nos últimos 20 anos.* Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2010.

LEFEBVRE, Henri. *Critique of everyday life* (1947). London: NY: Verso, 2014.

_____. *A vida cotidiana no mundo moderno* (Trad. Alcides João de Barros). São Paulo: EDITORA ÁTICA, 1991 [1968].

_____. *O direito à cidade.* (Trad. Rubens Eduardo Frias). São Paulo: CENTAURO, 2001 [1968].

_____. *A Revolução Urbana* (Trad. Sérgio Martins). Belo Horizonte: UFMG, 1999 [1970].

_____. *A re-produção das relações de produção.* Porto: PUBLICAÇÕES ESCORPIÃO, 1973.

NAKANO, Kazuo. Desenvolvimento territorial e regulação urbanística nas áreas centrais de São Paulo. (382-420). In: A. Comin; N. Somekh (orgs.). *Caminhos para o Centro: estratégias de desenvolvimento para a região central de São Paulo.* São Paulo: PMSP/ CEBRAP/CEM, 2004.

NAKANO, Kazuo; ROLNIK, Raquel; CAMPOS, Cândido M. Dinâmicas dos subespaços da área central de São Paulo. (123-158). In: A. Comin; N. Somekh (orgs.). *Caminhos para o Centro: estratégias de desenvolvimento para a região central de São Paulo*. São Paulo: PMSP/ CEBRAP/CEM, 2004.

SANDRONI, P. A dinâmica imobiliária da cidade: a região central como processo de esvaziamento, desvalorização e recuperação. In: A. Comin; N. Somekh (orgs.). *Caminhos para o Centro: estratégias de desenvolvimento para a região central de São Paulo.* São Paulo: PMSP/ CEBRAP/CEM, 363-380, 2004.

SIMMEL, Georg. *As grandes cidades e a vida do espírito* (Trad. Leopoldo Waizbort). Rio de Janeiro: MANA, v. 11, n. 2: 577–591, out. 2005 [1903].

Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br/>. Acesso em 15 de novembro de 2018.

Instituto Verificador de Comunicação (IVC). Disponível em: < https://ivcbrasil.org.br/>. Acesso em 15 de novembro de 2018.

REPORTAGENS CITADAS

ÁRVORES caem e interditam vias de São Paulo. Folha de São Paulo, São Paulo, 09 dez. 2002, Cotidiano.

BALADA gratuita reúne quatro festas no Minhocão hoje à tarde. Folha de São Paulo, São Paulo, 16 set. 2012, Guia Folha.

BALAGO, Rafael; GREGORIO, Rafael. Jovens mudam cara da Santa Cecília, que vira 'bairro da moda'. Folha de São Paulo, São Paulo, 04 out. 2015, Revista sãopaulo.

BALAGO, Rafael; GREGORIO, Rafael. Puxados pelos jovens, veteranos na Santa Cecília também se renovam. Folha de São Paulo, São Paulo, 04 out. 2015, Revista sãopaulo.

BALAGO, Rafael; GREGORIO, Rafael. Minhocão protagoniza mudanças na Santa Cecília, dizem moradores. Folha de São Paulo, São Paulo, 04 out. 2015, Revista sãopaulo.

BALAZINA, Afra. Entulho ilegal prejudica pedestres e trânsito em mil pontos de São Paulo. Folha de São Paulo, São Paulo, 15 abr. 2005, Cotidiano.

BANDA improvisa show no metrô e faz passageiro dançar em SP. Folha de São Paulo, São Paulo, 22 out. 2015, TvFolha.

BELEZURA não resolve problema da limpeza. Folha de São Paulo, São Paulo, 03 mar. 2001, Cotidiano.

BENITES, Afonso; NALON, Tai. Roubos crescem em bairros vizinhos da cracolândia. Folha de São Paulo, São Paulo, 05 out. 2009, Cotidiano.

BERGAMO, Mônica. Comércio elege delegacias ‘queridinhas’. Folha de São Paulo, São Paulo, 26 nov. 2005, Ilustrada.

BILENKY, Thais. Sem creche, mãe gasta um terço do salário com babá. Folha de São Paulo, São Paulo, 06 dez. 2014, Cotidiano.

CAMELÔS: Permissões de uso serão entregues até hoje. Folha de São Paulo, São Paulo, 02 jul. 2002, Cotidiano.

CATTARUZZI, Renata. Aluguéis inflacionados deslocam locatários para o centro e zona leste. Folha de São Paulo, São Paulo, 17 abr. 2011, Imóveis.

CASTANHÊDE, Eliane. SP, a capital do rodízio. Folha de São Paulo, São Paulo, 05 jan. 2001, Opinião.

CASTRO, Leticia de. Saraus levam poesia aos usuários do metrô durante a hora do rush. Folha de São Paulo, São Paulo, 24 fev. 2010, Cotidiano.

CERCA de 750 mil ficam sem água em São Paulo. Folha de São Paulo, São Paulo, 31 jan. 2002, Cotidiano.

COMERCIANTES reclamam da falta de segurança. Folha de São Paulo, São Paulo, 05 out. 2009, Cotidiano.

COMPOSIÇÃO do metrô pára por alguns minutos em São Paulo. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 mar. 2007, Cotidiano.

CORREA, Vaessa. SP volta a ter lançamento de prédios com comércio 'no pé'. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 abr. 2014, Revista sãopaulo.

DICKSTEIN, Ana Gabriela. Aluguel de creche custa R$11 mil. Folha de São Paulo, São Paulo, 23 abr. 2002, Cotidiano.

DINIZ, Melissa. Santa Cecília e Higienópolis ficam sem luz. Folha de São Paulo, São Paulo, 31 mai. 2001, Cotidiano.

DUBRA, Pedro Ivo. Cia. Do Feijão transforma minhocão em palco. Folha de São Paulo, São Paulo, 03 ago. 2003, Ilustrada.

DYNIEWICZ, Luciana; MARTINS, Leandro; SPADONI, Isadora. Mercado de imóveis com um quarto continuará aquecido. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 fev. 2014, Colunistas.

ENTORNO do Minhocão tem novo fôlego com mudanças previstas. Folha de São Paulo, São Paulo, 26 set. 2014, Mercado.

ESTAÇÃO Santa Cecília exibe primeiro filme de Malu Mader como diretora. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 ago. 2009, Guia Folha.

ESTAÇÕES tem ainda opção de biblioteca. Folha de São Paulo, São Paulo, 23 dez. 2009, Ilustrada.

EZABELLA, Fernanda. Estação Sta. Cecília vira espaço cultural. Folha de São Paulo, São Paulo, 02 abr. 2009, Acontece.

FALHA em equipamento atrasa circulação de trens do metrô. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 jan. 2005, Cotidiano.

FELITTI, Chico; CORREA, Vanessa. Centro de SP tem queda de 70% no número de apartamentos vazios. Folha de São Paulo, São Paulo, 22 fev. 2015, Revista sãopaulo.

FERNANDES, Anaïs. Santa Cecília é oásis de imóveis grandes; Tatuapé é novo bolsão de luxo. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 set. 2016, Sobretudo.

FIORATTI, Gustavo. Minhocão e apês nos arredores viram paisagem de peças teatrais. Folha de São Paulo, São Paulo, 28 nov. 2013, Ilustrada.

GRABOIS, Ana Paula. SP apresenta desigualdades na distribuição de água e esgoto. Folha de São Paulo, São Paulo, 22 mar. 2004, Cotidiano.

GUERREIRO, Vanessa. Imóvel 'muda' de bairro para ter status. Folha de São Paulo, São Paulo, 04 fev. 2001, Imóvel.

INDEPENDENTES se unem na Funarte: Bandas, fanzines e poetas estão em evento que divulga produção cultural à margem do mercado. Folha de São Paulo (Folhateen), São Paulo, 09 out. 2000.

JOVEM Cecília. Folha de São Paulo, São Paulo, 04 out. 2015, Foto sãopaulo.

LEWER, Laura. Novos prédios têm carro, bicicleta e até imóvel para uso coletivo. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 dez. 2015, Imóveis.

MACHADO, Leandro; PAGNAN, Rogério; GOMES, Paulo; NEVES, Fernanda Pereira. Ação de Doria para demolir imóvel deixa feridos na cracolândia, em SP. Folha de São Paulo, São Paulo, 23 mai. 2017, Cotidiano.

MELO, Josimar. Qualidade de peixes agrada no Nozuki. Folha de São, Opinião. Paulo, São Paulo, 19 ago. 2010, Ilustrada.

MELO, Josimar. Estilo de botequim paulistano marca atmosfera do Ugue's, que faz 42 anos. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 mai. 2010, Ilustrada.

METRÔ de SP funciona na madrugada de domingo por conta da Virada Cultural. Folha de São Paulo, São Paulo, 02 mai. 2009, Cotidiano.

METRÔ fecha bicicletários na Vila Madalena e em Santa Cecília. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 set. 2017, Cotidiano.

MINHOCÃO recebe coletivos musicais. Folha de São Paulo, São Paulo, 22 mar. 2013, Ilustrada.

MINHOCÃO vira cinema a céu aberto neste sábado. Folha de São Paulo, São Paulo, 29 jun. 2013, Revista sãopaulo.

MOVIMENTO planeja ocupar a região central de SP com arte. Folha de São Paulo, São Paulo, 18 jan. 2012, Cotidiano.

NEY, Thiago. A nova noite. Folha de São Paulo, São Paulo, 26 nov. 2008, Ilustrada.

NOVO buraco surge no centro de SP. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 mar. 2001, Cotidiano.

O LICEU e o crack. Folha de São Paulo, São Paulo, 29 out. 2009, Opinião.

PREFEITURA abre tenda para morador de rua. Folha de São Paulo, São Paulo, 25 jul. 2009, Cotidiano.

PELLEGRINI, Aline. Minhocão ganha piscina por um dia, DJs, peças e filme; saiba como aproveitá-lo. Folha de São Paulo, São Paulo, 29 nov. 2013, Guia Folha.

PELLEGRINO, Caroline. Bairros com perfil residencial atraem espaços comerciais de alto padrão. Folha de São Paulo, São Paulo, 18 jan. 2015, Imóveis.

PROSTITUIÇÃO e drogas afligem Santa Cecília. Folha de São Paulo, São Paulo, 23 jan. 2000, Imóveis.

RIPARDO, Sérgio. Confira 7 mentiras para levar alguém pra cama na hora da xepa GLS. Folha de São Paulo, São Paulo, 26 ago. 2010, Livraria da Folha.

RODRIGUES, Renata Helena. Novos empreendimentos fazem as pazes com o Minhocão. Folha de São Paulo, São Paulo, 24 set. 2017, Sobretudo.

RUAS do centro de SP recebem festival com série de eventos. Folha de São Paulo, São Paulo, 13 jan. 2012, Guia Folha.

SAMPAIO, Lívia; BALAGO, Rafael; GREGORIO, Rafael. Banca, café, design: conheça algumas das novas atrações na Santa Cecília. Folha de São Paulo, São Paulo, 04 out. 2015, Revista sãopaulo.

SAMPAIO, Paulo; BERGAMO, Marlene. Exilados da cracolândia vagem pelo centro. Folha de São Paulo, São Paulo, 09 ago. 2009, Cotidiano.

SANGIOVANNI, Ricardo. Aluguel de bicicletas começa hoje em 4 estações do metrô. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 set. 2008, Cotidiano.

SESC abre unidade em Santa Cecília. Folha de São Paulo, São Paulo, 28 ago. 2011, Imóveis.

SILVA, Fernando de Barros. Lobato na terra nos 'noias'. Folha de São Paulo, São Paulo, 30 out. 2009, Opinião.

SILVA, Fernando de Barros. Abaixo o Minhocão! Folha de São Paulo, São Paulo, 07 mai. 2010.

VALENTE, Edson. Extremos do aluguel. Folha de São Paulo, São Paulo, 02 jul. 2006, Imóvel.

VALENTE, Edson. Marketing imobiliário muda nome de bairros; movimento na Lapa quer preservar cultura. Folha de São Paulo, São Paulo, 01 out. 2006, Imóvel.

VALENTE, Edson. Santa Cecília quer virar Higienópolis. Folha de São Paulo, São Paulo, 01 nov. 2009, Imóvel.

VALENTE, Edson. Deterioração afasta lançamentos do centro. Folha de São Paulo, São Paulo, 01 nov.. 2009, Imóvel.

VALENTE, Edosn. Arredores do metrô concentram demanda. Folha de São Paulo, São Paulo, 13 jun. 2010, Imóveis.

VASQUES, Daniel. Novo eixo imobiliário de São Paulo inclui Santa Cecília e Brás. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 abr. 2013, Imóveis.

VIOLÊNCIA não assusta diretor. Folha de São Paulo, São Paulo, 23 jan. 2000, Imóveis.

ZONTA, Natália. Arquiteto americano esbanja otimismo na revitalização da Luz. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 out. 2010, Revista sãopaulo.

ZYLBERKAN, Mariana. Ações na cracolândia criam dispersão de usuários pela região central de SP. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 jun. 2017, Cotidiano.